

# JORNAL DE NISA



**QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE**



Ano III  
Nº 62  
5 de Julho de 2000  
Preço: 100\$00



Póste Pago  
5000 NISA  
TAXA PAGA

## PASSEIO PELA TOPONÍMIA DE NISA

*Um colecionável*  
do "JORNAL DE NISA"

## TRABALHADORES DA



E.D.P.

JOÃO(S)



ANTÓNIO(S)



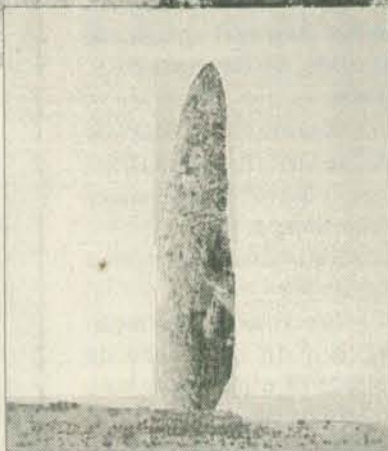
**JUNHO:  
O MÊS DE TODOS OS  
CONVÍVIOS**

## SONHO ANTIGO "VIROU" REALIDADE PISCINAS MUNICIPAIS DE PORTAS ABERTAS



**NISENSES  
"DÃO CARTAS"  
NO JOGO DA MALHA**  
*De olhos postos no*  
**Belho**

## CÂMARA ALERTADA HÁ 4 ANOS NADA FEZ



**O sono solto  
do menir  
do Patalou**



## Passos do Concelho

Deliberações da Câmara Municipal de Nisa

### Sessão de 20 de Junho

Na reunião ordinária de 20 de Junho a que compareceram apenas 3 dos cinco eleitos, tendo faltado os vereadores Arménio Morais e Vences Cordeiro, registaram-se as seguintes deliberações, tomadas por unanimidade:

- Aprovar a acta da reunião realizada em 6 de Junho.

- Aprovar a designação do representante da Câmara nos Corpos Directivos da Associação das Termas de Portugal.

- Aprovar um pedido de isenção de pagamento de taxa de ligação de ramal de água requerido pela Associação Cultural e Recreativa da Falagueira.

- Aprovar a 3ª alteração ao Plano de Actividades do ano de 2000.

- Aprovar a aquisição de material para a construção da ETAR de Nisa.

- Aprovar as propostas de aquisição para o Museu Regional do Bordado e do Barro.

- Retirar da ordem de trabalhos, para melhor análise, o programa das comemorações do aniversário da geminação Vasco da Gama.

- Aprovar a concessão de subsídio à Conferência Feminina S. Vicente de Paulo, de Nisa.

- Aprovar o programa de Ocupação de Tempos Livres de Verão / 2000.

- Aprovar a participação do Município de Nisa na IX Mostra de Artesanato e Gastronomia do Gavião.

- Aprovar a implementação de medidas e a melhoria das infraestruturas da Zona Industrial de Nisa.

- Aprovar a atribuição de

subsídio de 250 contos ao Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo.

- Aprovar a utilização de transporte próprio na deslocação de técnicos afectos ao Gabinete de Gestão (!) de Amieira do Tejo.

- Aprovar a vistoria a estabelecimentos comerciais de bebidas e hotelaria.

- Retirar da ordem de trabalhos a doação de parcela de terreno à Câmara de Nisa, como contrapartida de pagamento de empréstimo à Caixa Geral de Depósitos.

Foram tomadas ainda sete deliberações relativas a processos de obras particulares e no período reservado à intervenção do público, houve lugar à intervenção de um munícipe solicitando ao executivo a obtenção de licença de utilização da sua casa na Praça da República, em Nisa.

### Sessão de 27 de Junho

Na reunião camarária de 27 de Junho a que compareceram três vereadores (faltas do presidente e do vereador Vences Cordeiro) foram tomadas as seguintes deliberações:

- Aprovar o regime jurídico da urbanização e edificação / não aplicação do DL 555/99.

- Retirar da ordem de trabalhos - a pedido do presidente da Câmara - o ponto referente à "doação de parcela de terreno à Câmara, como contrapartida de pagamento de empréstimo ao Sport Nisa e Benfica, pela Caixa Geral de Depósitos".

- Ratificar a cedência de transporte ao C.S.C. do Pessoal do Município.

- Aprovar - com declaração de voto da vereadora Gabriela - o programa das comemorações do aniversário da Rede Vasco da Gama - Geminação.

- Aprovar a realização de estágio na Câmara de Nisa por aluna da ESE de Portalegre.

- Aprovar a emissão de parecer sobre a colaboração com o Ayuntamiento de Arroyomolinos, no âmbito das acções formativas transfronteiriças.

- Aprovar a implementação de projectos no âmbito da classificação do "Conhal" (Santana).

- Retirar da ordem de trabalhos - para melhor instrução do processo - a proposta de elaboração de projecto para acções definitivas ligadas ao estudo de valorização dos rios Tejo e Sever.

- Aprovar a realização de espectáculo taurino no programa da Feira Regional de Artesanato e Gastronomia.

- Aprovar a participação do Município na III Feira de Artesanato e Gastronomia de Celorico de Basto.

- Aprovar o pedido de apoio para realização de Rallye Paper pelo Corpo Nacional de Escutas.

- Aprovar a instalação de Posto de Turismo em Amieira do Tejo, no antigo edifício escolar.

- Aprovar a emissão de pareceres sobre pedidos para albergar ovinos e bovinos, em prédios sitos nas freguesias de Alpalhão, Amieira do Tejo e S. Matias.

- Aprovar o pedido de Idalina Maria Morgado Dias - com penalização anteriormente imposta -

para assinar projectos e dirigir obras.

- Aprovar informação prévia para instalação de unidade de extracção de mel, no prédio rústico "Convento", em Nisa.

- Aprovar o projecto de alterações na construção de moradia, em Tolosa.

## Câmara avaliou Feira do Queijo

A realização da Feira do Queijo, foi considerada pela Câmara de Nisa como "positiva no que respeita a Tolosa". As vendas de queijo e o elevado número de visitantes são outros dos aspectos em destaque no comunicado da autarquia, que dá conta da avaliação a que procedeu sobre esta iniciativa. Apesar do balanço positivo, no próximo ano haverá um certame "específico" para a promoção do Queijo de Tolosa, mantendo-se a realização da Feira em Nisa, no segundo domingo de Junho, "um certame dedicado à promoção do queijo produzido no concelho".

É o seguinte o teor da Nota de Imprensa divulgada pela Câmara Municipal de Nisa:

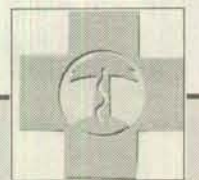
"Realizou-se no dia 26 de Junho, na Albergaria Penha do Tejo, uma reunião para avaliação da Feira do Queijo que decorreu nos dias 10 e 11 de Junho em Tolosa e Nisa. Nesta reunião de trabalho participaram representantes das entidades envolvidas na organização daquela iniciativa: Câmara Municipal de Nisa, Junta de Freguesia e colectividades de Tolosa, produtores de queijo de Nisa e Tolosa.

Foram analisadas as questões relacionadas com a organização da Feira do Queijo, com o modo como o certame se concretizou, bem como os resultados alcançados em termos do volume de vendas e da promoção do queijo.

No global foi considerada positiva a realização da Feira, sobretudo no que respeita a Tolosa, onde no dia 10 de Junho houve lugar à exposição e venda de queijos no mercado municipal, a par de provas de queijos e outros produtos

locais. Verificaram-se ainda exposições de artesanato e a apresentação de obras e projectos perspectivados para a localidade. Foram consideradas satisfatórias as vendas de queijo bem como o elevado número de visitantes que tiveram oportunidade de contactar com a realidade local e apreciar o queijo e outros produtos regionais.

Para o futuro foi avançada a sugestão no sentido de anualmente se realizar em Tolosa um certame específico, a decorrer em Abril / Maio, virado para a promoção do Queijo de Tolosa (que obteve já a classificação de "Queijo com Indicação Geográfica"), para a apresentação das potencialidades da freguesia e para as actividades desenvolvidas pelas suas colectividades, instituições e agentes económicos e sociais. Em Nisa, no segundo domingo de Junho e coincidindo com a "Feira das Cerejas", deverá realizar-se um certame dedicado à promoção do queijo produzido no concelho."



### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- \* 17 a 23 de Junho - Ferreira Pinto
- \* 24 a 30 de Junho - Martins Barata
- \* 1 a 6 de Julho - Ferreira Pinto

### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335
- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030
- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239

### Em Julho, Agosto e Setembro Apenas duas sessões por mês

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, as reuniões da Câmara de Nisa passam a realizar-se duas vezes por mês, quinzenalmente, em vez das habituais reuniões semanais.

Mantendo o mesmo horário (14,30h) e local de reunião - o Auditório da Biblioteca Municipal - a Câmara reunirá nas primeiras e terceiras terças-feiras de cada mês, mantendo todas as sessões o carácter público.

# Câmara foi alertada e não fez nada

## O sono solto do menir do Patalou

Que as questões relacionadas com o património arqueológico têm um peso quase inexistente na sensibilidade dos responsáveis da Câmara de Nisa já se sabia, pesem embora algumas acções esporádicas feitas nesse domínio.

O que não se acreditava era que tamanha insensibilidade deixasse sem resposta um alerta feito há quatro anos, por um munícipe, João Francisco Lopes, ainda por cima, eleito na Assembleia

preservação do património, João Francisco Lopes logo tratou de informar os responsáveis pela área cultural da autarquia nicense e foi esperando pela intervenção que se impunha e que teria como objectivo principal devolver o menir à posição em que foi inicialmente - há milhares de anos - colocado.

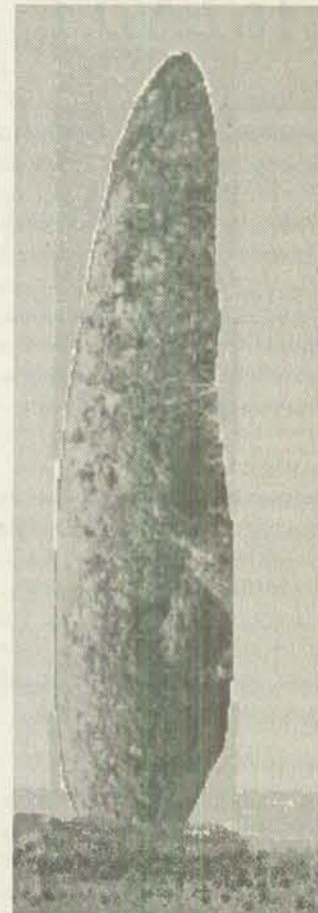
A espera foi-se tornando inútil e o munícipe já sem esperança de ser ouvido e questionado sobre a "pedra

dormindo a sono solto e profundo e que noutras latitudes, não duvidamos, os responsáveis municipais logo tratariam de erguer e divulgar, potenciando uma mais-valia monumental e arqueológica, em valores turístico e cultural, acrescidos.

Por cá as coisas são diferentes. É preferível deixar no sítio, quietinho, sem resposta, sem se mexer uma palha, a acreditar num "curioso" que anda pelo campo e traz ao

dos marcos dos Templários, retirados, sem apelo nem agravo - e sem uma leve diligência por parte das Câmaras referidas - de um caminho público limitando os dois concelhos, podemos perceber que estas são questões menores a incluir na agenda das preocupações municipais. E é pena que tal aconteça, pois, ainda há dias os roteiros do megalitismo nos concelhos de Ponte de Sor e de Avis eram tema de notícia e de cerimónia oficial.

Nisa e o seu concelho possui um vasto e grandioso acervo arqueológico. Este menir não é único. Única e bem conservada, não é apenas a anta de S. Gens. Muitas outras existem, com a mesma grandeza e beleza, esperando, tal como o menir do Patalou, que se mexa a tal palha que provoca a inércia e abre caminho à incúria. São importantes os roteiros, os mapas. Mas, mais importante é que o património concelhio seja posto ao serviço dos seus habitantes, representando uma mais valia cultural e económica numa região onde não abundam outros recursos. Recuperem-se, então, o que temos; aproveitem-se os programas, os projectos, os planos de acção, específicos, neste



Municipal, e que dava conta da existência de um belo exemplar de menir numa propriedade confinante com a chamada Estrada do Patalou. Consciente da importância do monumento jazendo numa parcela do território concelhio e numa altura em que tanto se fala - se calhar, só isso - na

gigante e imóvel", foi dando conta do "achado" a outras pessoas, algumas com credenciais técnico-científicas que lhe confirmaram a autenticidade, beleza e valor do menir. Quatro metros de comprimento e um de diâmetro são as dimensões deste gigante granítico

conhecimento público, espólios arqueológicos, fragmentos de história e de civilizações, traços do passado e elementos da nossa memória. Que é lá isso?

Se nos lembrarmos do comportamento das autarquias (as Câmaras de Nisa e de Castelo de Vide) na questão

domínio. Defender, preservar, pôr de pé, divulgar, atrair o turismo cultural, como se faz noutras regiões, não pode ser feito à revelia de quem, pela sua acção diária, cívica, tem tratado com desvelo o património que ainda temos e mostra - a quem nos visita - com autêntico e nizzorro orgulho.

Acordem de vez, os espíritos bem pensantes do município e outro galo cantará! E o menir, retomará, ativo e confiante, o seu destino na história.

Mário Mendes

## Pessoal da EDP teve convívio na Barragem da Póvoa

Junho é o mês de todos os convívios. Pesca, onomásticos, sócio-profissionais, tudo se conjuga para que neste mês de tempo quente surja o convite para o encontro, o convívio, a procura de frescas sombras e de recordações,

servindo para isso todo e qualquer pretexto.

Em Nisa, como noutras terras do interior, este princípio não foge à regra.

O Clube de Pessoal da EDP, pôs de pé, no passado dia 6 de Junho, o seu habitual

convívio piscatório e gastronómico, envolvendo trabalhadores e familiares. O concurso de pesca decorreu na histórica Barragem da Póvoa e nele participaram trabalhadores no activo, reformados, jovens e crianças que não quiseram deixar sem resposta o convite dos pais e apostaram também numa forma diferente de convívio com a água, a natureza e a tranquilidade. Factores tanto ou mais importantes que os exemplares pescados, as taças e os prémios.

A jornada gastronómica decorreu no cenário magnífico — ainda que mal tratado - da zona envolvente da Central. Para ali convergiu o pessoal "eléctrico", num convívio que,



mesmo sem a presença de "personalidades", não deixou de se revelar como uma grande manifestação de camaradagem, franco e aberto, à sombra de frondosas árvores.

Os cozinheiros e a restante organização mereceram os parabéns, pelo esforço, cuidado e dedicação postos nesta iniciativa. As imagens completam as palavras...



# AGENDA

## ANIMAÇÃO

Julho Aventura - É a Inijovem a marcar o ritmo das férias de Verão. Nos dias 8, 15 e 22 de Julho, vai haver uma caminhada nocturna (sem velas), challenge (rappel, slide, escalada, orientação); BTT, concertos musicais, numa iniciativa "sempre a abrir". Para participar basta contactar a Inijovem.

## CINEMA

Comédia e aventuras são os ingredientes do cinema em Nisa no mês de Julho. Hoje, dia 5, "Mansfield Park"; a 8 e 9 Julho "Inspector Gadget"; 15 e 16, "Por um fio" e a 19, "Por favor não incomodar". Alerta: as sessões começam às 21,45h.

## CONCURSOS

A Junta de Freguesia Matriz (Borba) organiza os Jogos Florais nas modalidades de poesia, poesia popular (décimas subordinadas a mote) e conto, tendo como temática: "Alentejo Fraterno e Solidário". Os trabalhos devem ser enviados até 30 de Setembro de 2000 para: "Primeiros Jogos Florais Junta Freguesia Matriz - Avenida do Povo nº 13 - 7150-104 Borba

## EXPOSIÇÕES

\* Nisa - "Azulejaria dos Caminhos de Ferro Portugueses",



é o título da exposição a ver na Biblioteca Municipal de Nisa entre 8 e 22 de Julho. Imprescindível não perder!

\* **Portalegre** - Exposição excelente é a de pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro.

\* **Ponte de Sor** - Nuno Medeiros, um português nascido em Paris, expõe os seus trabalhos de pintura na Biblioteca Municipal

Calouste Gulbenkian. Para ver até 20 de Julho.

## FEIRAS

Feiras de Artesanato e Gastronomia vai haver um pouco por toda a região. As de Mação, Sousel (Cano) Portalegre e Marvão estão à porta mostrando as potencialidades, os sabores e os saberes do povo desta terra transtagana. A par das actividades económicas não falta a animação musical e de malas aviadas por estas bandas estão artistas como o Quim Barreiros, Lúcia Moniz, Sérgio Godinho, Porquinhos da Ilda, Santa Maria, Takile de los Andes, etc. Fique de olho alerta!

## MÚSICA

**Ponte de Sor** - As Festas da Cidade têm animação de vários artistas. Dia 5 (hoje) Takille de los Andes"; Dia 6, Pedro Miguéis e banda; Dia 7, Emir Kusturika e No Smocking; Dia 8, GNR.

**Nisa** - Elt Ernesto (uma banda holandesa) e outra de Évora, são os grupos que vão arrancar umas guitarradas e certamente muitos aplausos, em concerto dinamizado pela Inijovem. É no dia 22, à noite.

**Nisa** - A Feira de Artesanato e Gastronomia traz também música de qualidade e variada. Polo Norte, Brigada Vitor Jara, Festival de Folclore, Ruth Marlene, são alguns dos nomes já confirmados para os espectáculos a realizar entre 28 de Julho e 1 de Agosto, este ano em dois palcos.

**Crato** - É mais cedo este ano a Feira de Artesanato e Gastronomia. Artistas musicais não faltam, para todos os ritmos e gostos. Esteja atento

# Do alto do Talefe

## "O Tirador de Caricas"

Eu gosto de beber um copo com os amigos. Aliás, detesto gente que não bebe com os amigos. Também detesto os que bebem sózinhos. Beber um copo, é falar, conversar, negociar, trocar confidências ou simplesmente rir das misérias da vida, mas... com amigos.

Viver, não é exibir um FIAT 600 a quem não pode comprar uma bicicleta. Viver, não é exigir ser chamado de sr. doutor por quem não teve acesso à Universidade. Viver, não é fingir que se é proprietário rural conduzindo jipes. Viver, não é almoçar com um homem ou mulher e filhos, imaginando uma família. Viver, não é beber um copo atrás de outro copo.

Mas, viver e beber, faz-se em conjunto, com outros, comun-gando estados de espírito, alegres, melancólicos ou tristes.

Vive-se e bebe-se em sociedade, em locais reservados ou públicos, ao festejar, celebrar ou simplesmente para curtir mágoas pessoais, profissionais e até amorosas.

Hoje, vive-se e bebe-se cada vez mais cedo. Basta circular pelos bares, ou pastelarias para se observarem fedelhos de cueiros com um copo de imperial, ou ingerindo misturas alcoólicas coloridas. Gaiatos e gaiatas de doze, treze anos, sentam-se à mesa ou ao balcão e rindo, vão bebendo.

Vão bebendo! Outros, mais velhos, xicos-espertos na arte de mal viver, servem-lhes as bebidas. É PROIBIDO, diz o cartaz, em letras miudinhas, como convém aos "inteligentes". Mas, o lucro fácil, por parte dos tiradores de caricas e

vasadores de cerveja em copos estilizados, cega-os para a leitura da lei e do senso comum.

Viver, não é ganhar dinheiro à custa do álcool ingerido por crianças. Viver não é, da parte de quem tem o encargo legal de exercer a lei, fechar os olhos às infracções criminosas.

Em alguns países, o consumo de álcool por parte de crianças é rigorosamente fiscalizado, exigindo o funcionário do bar, o bilhete de identidade aos clientes que aparentam menoridade.

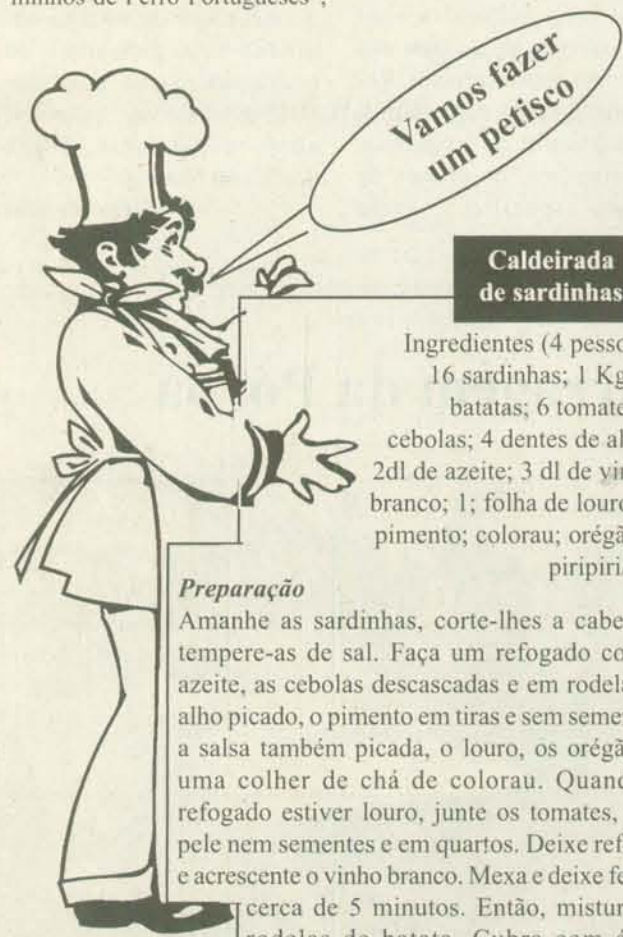
Em Portugal, país de brandos costumes, é ver o que se passa nas festas de estudantes, nas festas populares e nos bares e cafés. Crianças bebem álcool servidas por adultos sem escrúpulos, que na ganância do lucro esquecem que, um dia também foram crianças.

É PROIBIDA A PERMANÊNCIA A MENORES, diz o cartaz. Em letras miudinhas, como convém aos sacripantas do lucro fácil, mas em letras suficientemente gordas para as autoridades agirem e o poder judicial actuar.

Eu gosto de beber um copo com os amigos. Nos cafés da minha terra. Mas detesto, confesso, ver crianças a destruírem células cerebrais, apenas porque uns mentecaptos, cuja inteligência não vai além da capacidade de retirar caricas, não cumprem a lei de salvaguarda de menores.

É fácil, devolver o prazer do convívio. Basta que aos tiradores de caricas lhes seja retirado o alvará. Aí é que eu bebia um copo, com os meus amigos, para celebrar.

Zé de Nisa



Vamos fazer um petisco

### Caldeirada de sardinhas

Ingredientes (4 pessoas)  
16 sardinhas; 1 Kg de batatas; 6 tomates/4 cebolas; 4 dentes de alho; 2dl de azeite; 3 dl de vinho branco; 1; folha de louro/ 1 pimento; colorau; orégãos; piri-piri/sal

### Preparação

Amanhe as sardinhas, corte-lhes a cabeça e tempere-as de sal. Faça um refogado com o azeite, as cebolas descascadas e em rodela, o alho picado, o pimento em tiras e sem sementes, a salsa também picada, o louro, os orégãos e uma colher de chá de colorau. Quando o refogado estiver louro, junte os tomates, sem pele nem sementes e em quartos. Deixe refogar e acrescente o vinho branco. Mexa e deixe ferver cerca de 5 minutos. Então, misture as rodela de batata. Cubra com água

fervente e tempere com sal e piri-piri (se preferir utilize pimenta moída no momento). Quando as batatas estiverem cozidas, rectifique temperos, coloque as sardinhas por cima do preparado, tape o tacho e deixe-as cozer, cerca de 8 minutos. Rectifique os temperos e sirva de imediato.

## VÁ AO CINEMA

**Cine-Teatro de Nisa (tef. 245429260)**

**Dia 5 Jul. - 4ª Feira - às 21.45h**  
**Mansfield Park**  
C/ Frances O'Connor, John Lee Miller, James Purefoy

**Dias 8 e 9 Jul. - às 21.45h**  
**Inspector Gadget**  
C/ Matthew Broderick, Rupert Everett, Michelle Trachtenberg

**Dias 15 e 16 Jul. - às 21.45h**  
**Por um fio**  
C/ Nicolas Cage, Patricia Arquette, John Goodman

## Inauguração a 15 de Julho



### Piscinas municipais de portas abertas

O próximo dia 15 de Julho foi a data escolhida para a inauguração oficial das piscinas municipais de Nisa, uma obra que tem passado por diversas e vicissitudes e adiamentos, aprestando-se, finalmente, para abrir as portas à população do concelho e

visitantes em geral.

O acto inaugural será presidido pelo Secretário de Estado dos Desportos, Vasco Lince, estando ainda prevista a deslocação a Nisa de outras entidades. Após a cerimónia de inauguração, as piscinas ao ar livre (adultos e crianças)

entram em funcionamento, podendo ser frequentadas e visitadas por quantos o desejarem.

À noite, no mesmo local está prevista a realização de um espectáculo musical assinalando o evento.

## Abastecimento de água, caminhos públicos e Tejo Em sessão "rápida" da Assembleia Municipal

Pouco mais de uma hora, foi o tempo suficiente para que os eleitos na Assembleia Municipal de Nisa levassem de vencida os quatro pontos que integraram a ordem de trabalhos da sessão realizada no último dia de Junho. Sem a presença do presidente da Câmara - ausência que se tornou uma constante nas

sessões do órgão deliberativo do Município - os deputados municipais ouviram os presidentes das Juntas de Freguesia de S. Simão e de Santana pedir medidas para o reforço do abastecimento de água às suas freguesias, uma carência particularmente sentida nos meses de Verão. José Miguéns, autarca de S. Simão,

propôs mesmo o aproveitamento da água da Galiana para reforçar o abastecimento ao Pé da Serra, salientando que, pelo menos assim haveria a garantia de manutenção de qualidade, o que não acontecia com a mesma água a ser encaminhada para Nisa onde era misturada com a doutra proveniente.

João Francisco Lopes, por seu turno, falou dos caminhos públicos e denunciou a usurpação de caminhos públicos levada a cabo por alguns proprietários rurais, alguns dos quais não sendo do concelho, poderão até estar a proceder desta maneira sem terem noção da gravidade dos prejuízos que estão a provocar e da ilicitude da sua acção. Focou o caso do "Caminho da Barroca do Salgueiro" que se arrasta há demasiado tempo e novas situações como o caminho da Costa da Murta. Este deputado municipal alertou ainda a Assembleia para a necessidade de uma tomada de posição dos órgãos do Município visando sensibilizar o Governo para o alargamento da zona de influência do recém-criado Parque Natural do Tejo Internacional. "Não é por acaso - disse - que a comunicação social quando



## 8º Encontro, em Portalegre Para ver a Banda passar!

As bandas de música do Norte Alentejano tiveram no passado domingo, dia 2, em Portalegre, o seu 8º Encontro, numa organização da Região de Turismo de S. Mamede e da Federação de Bandas do distrito de Portalegre, apoiadas pelo Intael e pelas diversas Câmaras Municipais.

Neste 8º Encontro participaram 10 Bandas Filarmónicas do distrito - Alegrete, Alpalhão, Alter do Chão, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Galveias, Gavião, Nisa, Euterpe - Portalegre -, e as de Montalvo (Constância), S. Miguel de Machede (Évora), Serpa e Torrão (Álcaçer do Sal). A realização desta iniciativa integra-se no âmbito das comemorações dos 450 anos da criação da Diocese e da elevação de Portalegre a cidade, constituindo uma óptima

oportunidade para a divulgação da música e do trabalho desenvolvido pelas inúmeras colectividades empenhadas na formação de base de jovens músicos e na manutenção desta importante actividade cultural. As bandas filarmónicas presentes neste oitavo Encontro percorreram as ruas da cidade, num desfile que se iniciou pelas 10,30h no Largo do Semeador, seguindo daí para o Largo do Município onde foi saudada a Câmara Municipal. Daqui os músicos empreenderam a visita por outras artérias, transmitindo através das notas musicais, uma mensagem de alegria e de participação. Mais tarde, depois do almoço houve nova concentração, agora no Estádio Municipal onde teve lugar um imponente concerto.

## Incêndio na Tapada do Talefe

O tempo quente, os pastos secos junto às bermas das estradas e alguma imprevidência à mistura estão na origem de alguns incêndios que já deflagraram neste início de Verão.

Tal terá sido o caso de um incêndio que ocorreu na passada sexta-feira, dia 30, pelas 16 horas, na chamada Tapada do Talefe, próximo do campo de futebol e que alastrou consumindo pasto, mato e alguns sobreiros. A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Nisa e o acesso fácil ao local do sinistro, evitou que o mesmo atingisse outras proporções, atendendo a que toda a área em questão, face à ausência de operações regulares de limpeza, representa um alto risco de ocorrências seme-

lhantes.

De resto, esta situação não é nova e tem-se agravado de ano para ano. As estradas, nacionais ou municipais, deixaram de ter bermas tal a profusão de pasto e de mato que as envolve. A falta de aterros e o descuido de muitos automobilistas tornam presa fácil de incêndios os campos e as propriedades próximas de estradas e caminhos.

Torna-se urgente, face às actuais circunstâncias, um plano de limpeza das estradas nacionais e dos caminhos que impeça a deflagração de incêndios e contribua, ao mesmo tempo, para a preservação do nosso património rural e florestal mediterrânico de incontestável valor.

publica alguma coisa sobre este Parque Natural faz acompanhar os textos, de fotos com as Portas de Ródão. Isto quer dizer muito!..."

No período da ordem do

día, a Assembleia apreciou uma informação (escrita) do presidente da Câmara, e dedicou um período à intervenção de municipais, após o que se encerrou a sessão.

# Coisas da "Corte das Areias" (VIII)

- João Francisco Lopes

Tem havido uma certa confusão sobre os números desta rubrica, motivo por que pedimos desculpa aos nossos leitores. E para que as dúvidas desapareçam, informamos que este é o oitavo texto de "Coisas da Corte das Areias". Uma sequência para manter, sem mais enganar.

## Pontes, pontinhas e pontões

"Onde há fontes há gemedeiros!", dizia-me, há 40 anos, o ti Zé Batata, como resposta à observação de um cliente sobre a torneira da gasolina da sua motorizada que "babava".

Certo, o ti Batata, e, onde há rios, pontes há e se não houver, motivos óbvios, haverá.

Adiante. Sendo o território do concelho percorrido por tantas linhas de água, pontes não faltam e algumas bem bonitas, apa-

O Pontão do João Viegas é simplesmente notável, tem 9 arcos e encontra-se no eixo de um caminho que saindo do antigo de Nisa para Alpalhão, perto das pedreiras, se encaminhava, ladeando as "Fontainhas", para o que provinha da "D. Mariana", seguindo para o anteriormente descrito (Alpalhão-Montalvão) e daí para Norte.

Dir-se-ia que todos três são da mesma época, construídos

quarta estão inseridas totalmente nesta última freguesia.

Continuando a descida, vamos percorrer perto de 15 Km para chegarmos à 5ª ponte e penúltima até ao Tejo (lembrem-se que as mais modernas não entram neste percurso).

Pelo caminho deixámos a Ponte da Légua, Monizes, Redil do Bucho, S. António, Porto de Arês, Maria Dias, Safras, Teixeiras, etc.

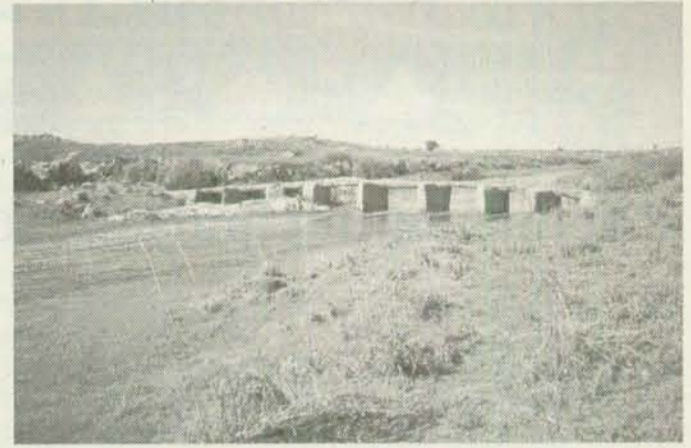
Prometemos no início, comentar a razão da falta de pontes nalguns locais, um assunto que deixamos para um próximo número, sem o que este trabalho sairia extenso e até maçador. Adiantamos, que a zona é de todos bem conhecida, como é o caso do "Rio do Bucho" e que engloba o caminho da "Barroca do Salgueiro", público desde tempos imemoriais. É também por aqui que aparecem os primeiros moinhos e lagares, quase todos desactivados e que vão ser uma constante até à foz.

Voltemos à ponte, a 5ª nesta descrição e dizer dela alguma coisa. Não muito, pois estamos perante um exemplar do património construído e artístico, em que vale mais uma observação atenta e demorada do que todas as palavras. Encontra-se pouco mais ou menos a cerca de 200 metros a juzante das "Poldras" (passadeiras) do caminho do Monte Claro para Arês, em caminho que julgamos ligar esta povoação a Vila Flor.

Tem dorso arqueado, tranel estreito, dois arcos redondos (para além de outros), situa-se na freguesia de Arês e é para nós, mais bela do que a sua vizinha de Vila Flor. É por certo muito antiga, mas classificá-la ou situá-la no tempo não é connosco. O que sabemos, por o termos ouvido a pessoa entendida, é que poderá muito bem ser do período romano.

Todas as cinco referidas pontes bem mereciam um olhar mais atento; ser conhecidas e dadas a conhecer, apreciadas, protegidas. O seu estado de conservação é razoável e só precisariam de ser limpas, libertas dos silvados, pequenas reparações e de uma adequada sinalização, pelo menos esta última que dista 3 Km do Monte Claro e tem fácil acesso. Têm a palavra os responsáveis das autarquias (Câmara e Juntas de Freguesia).

Chegamos à última, a de Vila Flor, como é mais conhecida ou de Albarrol. Remonta a sua construção à época medieval; outros asseveram que será mais antiga. Dúvidas são próprias de quem pensa, também os construtores as tiveram sobre o melhor local onde construí-la, pois um pouco acima, cerca de 200 metros, existe um alto e robusto pilar, no leito da ribeira, o que nos leva a supor ter sido aqui o



primeiro lugar escolhido e mais tarde preterido em favor do actual.

Não vamos descrevê-la pois é bem conhecida e se assim não for, façam como nós: passem por lá. Diremos só que ali, o Figueiró,

em épocas de grandes cheias, corre já impetuoso e rápido com pressa de chegar ao Tejo, ali tão perto, onde há Arte Rupestre e uma outra curiosidade de que falaremos lá mais para a frente.



rentando ser muito antigas, que nisto das antiguidades é "bacia onde não desejamos migar sopas", não vá o diabo tecê-las...

Hoje vamos falar de pontes. Não as que ligam entre si os dias de um fim de semana a feriado, de todos conhecidas, mas das outras, das autênticas, de pedra, ligando duas margens ou um mesmo caminho. Para encurtar a conversa, decidimo-nos tratar somente daquelas que se erguem na Ribeira do Figueiró, mas apenas das menos conhecidas, porventura as mais bonitas, só vistas se procuradas e por isso mesmo merecedoras de uma atenta visita.

Descendo esta ribeira, só no espaço que medeia entre o "Couto da Figueirinha" e o "Couto do João Viegas" podem apreciar-se três belíssimas pontes, sendo que a primeira se encontra ao lado da antiga via da "Sardinheira" que aí galga o rio entrando na freguesia de Alpalhão, vindo da estrada romana da Ammaia, e a segunda, a maior e mais imponente, se situa no antigo caminho de Alpalhão para Montalvão, a cerca de 80 metros a juzante da primeira.

pelos mesmos artistas, com enormes cascões de pedra nos tabuleiros (tranel).

Descendo pelos "Rombeiros e Fontainhas" deparamos com o 4º pontão no Vale do Ribeiro, diferente porque seccionado em duas metades, unidas entre si por afloramentos graníticos que ajudam a passagem.

Até aqui e apenas no espaço descrito corre a ribeira em espaço aberto, horizontes largos, com um outro freixo ladeando as margens, onde outrora imperava o verde dos milharais e feijoais.

Em termos de fauna, nós que exercemos a actividade cinegética mais de 30 anos, com particular predilecção por aqueles sítios, recordamos pelo menos três espécies que sempre ali se viam: cortissóis, tarambolas e abetardas, espécies que nos últimos 20 anos desapareceram por completo, restando, uma vez por outra, algum sisão.

Em jeito de curiosidade, e pela ordem descrita, informamos que a primeira ponte liga as freguesias de Alpalhão e de S. João Batista (Cº de Vide); a segunda, Alpalhão e Espírito Santo, ambas do concelho de Nisa; a terceira e a

## Curiosidades

(De quando em vez, igual a três)

### Um - Fonte do Rossio (1932)

Voltada a sul (estão lá os buracos, na fonte) havia uma pequena lápide que dizia mais ou menos assim:

*Inaugurada por sua Exª o Senhor Presidente da República, General António Óscar Fragoso Carmona (cremos que se seguia a data). As buchas secaram, a pedra caiu mas não partiu. Dois cidadãos passaram, recolheram a pedra e foram levá-la ao Posto. Azar! O comandante, tenente Abóbora, também vice-presidente da Câmara, em vez de agradecer o gesto, ameaçou e quase prendeu...*

Há anos, procurámos pela pedra para a devolvermos ao sítio. "Que não, não havia pedra!"

Não dá para entender!

### Dois - Romarias

São duas, já foram três: 1ª segunda-feira de Páscoa: Nossa Senhora da Graça; 2ª segunda-feira de Páscoa: Nossa Senhora dos Prazeres; 3ª segunda-feira de Páscoa: Nossa Senhora dos Remédios.

Há muitos (mais de 60) anos, deixou de ocorrer esta última. A imagem foi oferecida a quem, por sua vez, a ofereceu a alguém que hoje a guarda, naturalmente, com devoção.

Bonito e nada a opôr, não fora o caso de ter saído do concelho de Nisa. Vamos acreditar em nova doação, encetando o caminho de regresso às origens? Confessamos não acreditar e é pena! Mas...

### Três - Fitas

"Inédito em Portugal, passou em Roterdão", titulava o "Diário Popular" de 6 de Fevereiro de 1988 sobre o filme "A moura encantada" de Manuel Costa e Silva.

O filme - de acordo com o realizador - "pretendia mostrar que há muitas tradições e rituais árabes em Portugal, das quais a população já nem se apercebe, como o uso, no concelho de Nisa, de vestidos negros nos casamentos, o modo de cozinhar certos alimentos, e aspectos da arquitectura."

Anos antes, um casal de professores decidiu casar revivendo aqueles costumes de Nisa, no trajar e no comer e daqui seguiram os vestidos, as caçolas, os cozinheiros, com o "chefe" sr. José Dinis Martins (ti Zé Pequena). Também lá fomos. Houve almoço em Castelo de Vide e casamento na Igreja de Santiago de Marvão. Foi gostoso, bonito e deu para sentir que as tradições, estas, se vão apagando, mas que não vem mal ao mundo recordá-las, revivendo-as, sendo como são, tantas vezes, as raízes do nosso presente e comportamento.

Tudo o mais são "fitas"!



# Passaio pela Toponímia de Nisa

Coleccionável  
nº 01 - VI

Texto e fotos de Mários Mendes

## Nota introdutória

Iniciamos neste número um passeio pela toponímia de Nisa, retomando uma antiga ideia de darmos a conhecer os nomes das ruas, largos, praças, etc., não só da sede do concelho, mas também de todas as localidades que o integram. Sabemos não ser tarefa fácil e por isso mesmo não rejeitamos, antes acolhemos, todas as colaborações e achegas que os nossos leitores e amigos entenderem por bem enviar-nos. Esta página, constituirá, doravante, um colecionável a sair em cada edição do seu "Jornal de Nisa".

### Rua Dr. Francisco Miguéns

Localização: Da parte norte do largo da Igreja Matriz à Praça do Município.

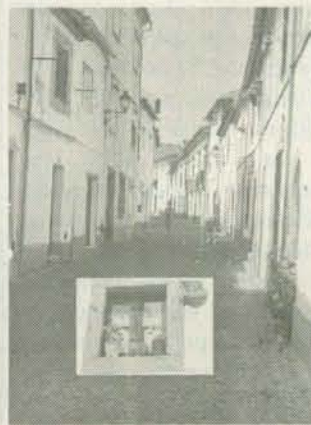
Outras designações: Rua Direita

Motivos de interesse: portas ogivais e janelas típicas, casas antigas de lavradores, "casa da Francisquinha".

As ruas "direitas" são, na generalidade, as mais rectilíneas ligações entre as entradas principais das vilas e os centros políticos de decisão, as sedes do município ou paços do concelho. Constituíam, nessa medida, artérias com uma importância acrescida em relação às demais existentes no burgo. A Rua Direita ou rua Dr. Francisco Miguéns - a partir de 1919 por deliberação camarária - não foge a esta regra e, não sendo propriamente rectilínea, cumpriu durante muitos anos essa função, sendo a principal via de acesso à Praça do Município. Das recordações de infância sobre esta rua, já falámos em crónica publicada sobre o título "Rua Direita". Por ali passavam as procissões em dias certos no ano, os funcionários municipais, os alunos das escolas primárias, em marcha ordenada e

obediente, a caminho da cantina escolar, outra das importantes obras da "Fundação Lopes Tavares". A Rua Direita era um festim, autêntico, nos dias das "sortes", duas semanas em cada ano, quando os jovens de todo o concelho vinham à Câmara conhecer o "apurado" ou "livre" para a vida militar. Depois, acompanhados de um acordeonista, com pandeiretas e fitas multicolores percorriam as ruas cantando cantigas populares e gritos de contentamento de perneio.

O nome do Dr. Francisco Miguéns rebatizou a rua que nunca deixou de ser a Rua Direita. Não que os méritos do bondoso médico nicense e a justeza da decisão municipal fossem alguma vez postos em causa, mas porque o povo nunca se habituou a outro nome que não fosse o primitivo,



como de resto aconteceu em relação a tantas outras ruas. E este é, sem dúvida, o grande problema da toponímia: a identificação das ruas e dos lugares com a história e a tradição, com as funções e as actividades que durante uma parte significativa da vida aí aconteceram.

### Rua de Santa Maria

Localização: Do Largo António José de Almeida (frente à Igreja Matriz) à Praça do Município.

Outras designações: Ruinha e Rua da Mouraria (muito antiga)

Motivos de interesse: Janelas e umbrais em granito do antigo Hospital Velho



É uma das mais típicas ruas de Nisa, popularmente designada por Ruinha. Estreita, emparedada entre as ruas Direita e do antigo Hospital Velho, a Ruinha foi vista quase sempre como uma rua secundária e de traseiras de ruas mais importantes como a rua Direita e a rua do Hospital Velho, apesar de, até aos anos setenta, todas as casas serem habitadas e a rua conhecer algum bulício, bem diferente do silêncio quase sepul-

cral com que agora é percorrida. No século passado a artéria conheceu alguma importância e há notícia de no período das invasões francesas ter sido habitada por alguns lavradores, aparecendo o nome da ruela designada por Rua da Mouraria. Um nome que terá alguma propriedade se identificado com a arquitectura do local e com a mentalidade que imperava na época. Esta designação mereceria até investigação mais aprofundada e não desligada de aspectos como a existência de uma importante colónia judaica no concelho, repartida por lugares como Alpalhão, Montalvão e Nisa. Hoje praticamente desabitada e quase impenetrável aos raios solares, a Rua de Santa Maria mantém a sua típica beleza e uma atracção natural, devido à estreiteza dos seus limites e ao enquadramento com a torre do relógio, o que fazem dela uma das artérias mais fotografadas do Centro Histórico de Nisa.



D. António Lobo da Silveira (Alvito) é, ainda hoje, considerado como uma das figuras mais populares de Nisa no campo da benemerência. Há 50 anos, o senhor D. António "deu integral cumprimento à vontade manifestada, em vida, por sua esposa e por seu sogro, antes falecidos, e fez aquilo que, só às almas de eleição, é dado fazer: transferiu, *in perpetuum*, por escritura pública, a posse plena de todos os seus bens: casas, herdades e rendimentos, num total de vinte e quatro prédios e milhares de contos,

### Rua Capitão Pais de Morais

Localização: Do arco da Porta da Vila até à antiga Rua da Cadeia

Outras designações: Rua dos Chouriços, Rua da Misericórdia e Rua do Hospital Velho

Motivos de interesse: Casa onde nasceu o Padre Álvaro Semedo, duas portas ogivais, bem preservadas, edifício do antigo Hospital, casas (antigas) de lavradores.

O capitão Manuel Pais de Morais e sua irmã Ana do Espírito Santo contribuíram, através de testamentos feito (o primeiro) em 22 de Junho de 1784 e o segundo em 16 de Setembro de 1786, com um importante conjunto de bens que permitiram a edificação do Hospital da Misericórdia, o principal edifício desta rua.

Em Novembro de 1916 a Santa Casa da Misericórdia prestou homenagem a estes beneméritos nenses e a Câmara, no mesmo ano deu o nome do capitão Pais de Morais à até aí designada Rua da Misericórdia.

Nesta rua terá nascido no ano de 1585, o padre jesuíta Álvaro Semedo, um missionário nicense de altos méritos firmados através dos estudos e dos escritos que deixou sobre a vida no Oriente,

especialmente sobre a China. Muitos historiadores atribuem-lhe, inclusive, a introdução do chá na Europa.



### Rua D. António Lobo da Silveira

Localização: Do arco dos Paços do Concelho até à Porta de Montalvão (Largo da Cadeia Nova).

Outras designações: Rua da Cadeia e Rua Marechal Carmona

Motivos de interesse: Casa onde nasceu Pedro da Fonseca Ribeiro (das mais antigas de Nisa); edifício onde esteve instalada a cadeia comarcã; núcleo museológico (arte sacra) anexo à igreja da Misericórdia.

para os pobres de Nisa.

Decorria o mês de Março e acabava de nascer a Fundação Lopes Tavares, nome a perpetuar a memória de sua esposa, Dona Palmira Fialho Lopes Tavares Lobo da Silveira.

Os pobres de Nisa ficaram ricos: senhores de um património tão vasto que havia de desmultiplicar-se em: um asilo, sopa dos pobres, cantina escolar, centro de

dia, centros de trabalho, lar de idosos, assistência domiciliária, creche, infantil, jardim infantil... e tão rico que acabou com a mendicidade, com a pobreza envergonhada, com a fome, com idosos desprotegidos, com meninos da rua, com velhinhos sem lar..." (1)

A Rua da Cadeia era, a par da Rua Direita, a mais importante da primitiva Nisa-a-Nova encaixando no sistema urbano designado por bastides, em que desempenhava o papel de via principal ligando uma das entradas de Nisa (a Porta de Montalvão) ao largo da "Domus Municipalis" e daqui à Porta da Vila.

(1) - Carlos Cebola - in "Folha de Montemor"



## ALI, EM MONTALVÃO ... UM DESENHO DE DUARTE DE ARMAS, O PELOURINHO, A JUSTIÇA E ...

Ali, em Montalvão, ao cimo da subida, fica a Igreja, a Igreja Matriz; é logo ali ao lado do Castelo.

Fica a Igreja ao cimo da rua que sobe quem vai do Sul, num largo. Depois de se passar o Passeio de Cedillo, a Fonte Carreira (a merecerem, um dia, umas notas), a Rua de S. João e o Arrabalde chegar-se-á ao largo que em 1997 (ano de eleições autárquicas) baptizaram de D. Manuel Godinho (nome de padre jesuíta e grande historiador de viagens, em Montalvão nascido no correr do ano de 1632). Foi um baptizado, o do Largo, da prepotência que ainda se pratica no pós 25 de Abril. Foi baptizado sem papéis e sem registo, mas isso são outras histórias que a história baptizará e à qual fará justiça. Deixemos, por ora, esta forma de fazer justiça do nome do largo e falemos da justiça que se fazia em tempos idos no largo à porta da Igreja, pois há papéis e registo.

A justiça que se fazia à porta, à porta da Igreja, já não existe, dela, da justiça, para explicar, falamos hoje, conforme um dia prometemos (ver *Jornal de Nisa* de 21 de Junho de 2000 - *Ali em Montalvão ...*, página 7).

Ainda D. Manuel Godinho, o padre jesuíta, não era nascido passou por ali, por Montalvão, Duarte de Armas. Andava a cumprir a missão da qual tinha sido incumbido pelo rei D. Manuel, O Venturoso - fazer desenhos panorâmicos e respectivas plantas das fortalezas que se localizavam na linha de fronteira com Espanha. Andou nesta tarefa de 1509 a 1516. Por aqui e por ali passou o célebre topógrafo e *debuxador* e, do actual concelho de Nisa, deixou-nos desenhos de Montalvão, Nisa e Alpalhão (sim, Alpalhão teve castelo - um dia, possivelmente, falaremos). Estes desenhos acompanhados de descrições, que se têm revelado de grande rigor e autenticidade, formam o denominado *Livro das Fortalezas* de Duarte de Armas. Os seus desenhos são documentos importantes que nos dão muitas informações a par das de carácter militar, que eram as que interessavam na altura.

E Duarte de Armas deixou-nos de Montalvão duas vistas - uma tirada da banda norte e outra tirada da banda do sul. Não fez a planta do castelo.

Em ambas as vistas se nota distintamente a Igreja Matriz, que sofreu alterações posterior-

mente como facilmente se constata. E, na vista tirada do Sul, ao cimo da subida, à frente da Igreja, no largo, está desenhado algo que se eleva acima do casario, algo que se assemelha a uma gaiola e que não existe actualmente - é o pelourinho.

O pelourinho era o símbolo do poder jurisdicional do concelho. Até à queda da monarquia absoluta ocorrida no século passado (XIX, ainda estamos no século XX) com a Revolução Liberal, o poder local, o concelho, detinha, entre outros, o poder jurisdicional, podia fazer justiça adentro de determinados limites, podia aplicar castigos, sanções pecuniárias ou corporais que estavam estipuladas na Carta de Foral. A Carta de Foral ou Foral era o documento concedido pelo rei ou por um senhor laico ou eclesiástico que regulava e regulamentava a autonomia do concelho em diversos aspectos nomeadamente, como se disse, as sanções e castigos a aplicar a quem não cumprisse determinadas regras ou praticasse actos condenáveis por lei.

Montalvão era então, aquando da feitura do desenho, um concelho cuja foral fora concedido por D. Manuel I em 22 de Novembro de 1512; viria a ser extinto em 6 de Novembro de 1836 e integrado no de Nisa, situação que mantém, como se sabe.

A justiça era exercida pelos juizes do concelho, por homens da terra eleitos entre os *homens bons - juizes ordinários*. Os juizes não tinham plenos poderes e a condenação à morte, por exemplo, era da competência do poder central, do rei. Se hoje, nos dias que correm, sabemos, todos o dizem, inclusive ilustres estadistas, que a justiça funciona mal, que funciona a vários tempos, a várias velocidades e a várias categorias e que políticos (alguns políticos), ricos, poderosos e pobres têm tratamento diferenciado e que há os prescritos, os condenados e os absolvidos o que não seria antigamente?! Se hoje *"todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei"* outrora não era assim. Se hoje *alguns* são mais iguais que outros, outrora alguns eram mesmo diferentes dos outros perante a lei.

Já no século XIV, D. Afonso IV instituiu o regime de *juizes de fora parte*, juizes que não eram da terra, pois estes por não

terem no concelho familiares, amigos, ... seriam imparciais. O regime dos *juizes de fora* apenas cobriu uma pequena parte do país. Sabemos que em Montalvão chegou a haver *juiz de fora*. O *juiz de fora* presidia também à Câmara. Em Nisa, a Fonte do Freixo está ligada a um *juiz de fora* (um dia falaremos). Com a Revolução Liberal a justiça passa a ser independente face aos outros poderes, situação também actual.

Mas voltemos ao pelourinho. Com o julgamento vinha a sentença de absolvição ou de condenação. Se houvesse pena de prisão, esta podia ser cumprida em Montalvão pois sabe-se que aí existia cadeia. Mas também havia penas para serem cumpridas e executadas no pelourinho. Sim, o pelourinho era o símbolo da autonomia jurisdicional do concelho e ao mesmo tempo o monumento onde deveriam ser expostos os condenados (embora haja excepções, a pena de morte não era executada no pelourinho, mas em lugar sobranceira à povoação e bem visível, ainda hoje esses lugares são conhecidos por *"... da forca"*.

*"Eram estes (os pelourinhos), essencialmente e na maioria dos casos, constituídos por uma gaiola, equilibrada sobre um poste de madeira, tejolo ou pedra, e girando horizontalmente, onde, à maneira gaulesa, eram encerrados os réus, expostos à vergonha e, finalmente açoitados. Posteriormente a gaiola desapareceu ou subsistiu estilizada e o pelourinho ficou reduzido ao poste, de madeira ou pedra, com argola ou cadeia de ferro ..."* (Fernando Portugal).

Há, como se sabe, muitos tipos de pelourinhos; o pelourinho de Nisa, na Praça do Município, em frente da Câmara, tem características bem diferentes do de Montalvão, que é nitidamente do tipo de gaiola e, segundo parece, fabricado em madeira. Erguiam-se os pelourinhos em frente da Câmara ou em lugar público bastante concorrido, que em Montalvão era o largo em frente da Igreja.

E, no tempo em que não havia jornais para divulgação, ali ficavam presos, ou suspensos por baixo dos braços, e expostos às críticas e às vaias públicas os delinquentes, os malfetores ou falsificadores. Tormento físico e psicológico. Espectáculo de



## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

### Comunidade nisense: comunidade viva

O mês de Junho foi cenário das mais diversas manifestações no que diz respeito a festas e celebrações, em que a nossa comunidade se mostrou uma vez mais solidária e disponível para participar nestes eventos.

\* O dia 10 de Junho - Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas - foi comemorado em Tours, iniciativa que contou com a presença do Cônsul de Portugal, Sr. Francisco Correia, não faltando as manifestações folclóricas, a gastronomia, actuação de artistas musicais e um baile popular.

\* De igual modo se festejou o dia 21, início do Verão, com uma realização que se tornou já habitual e que todos os anos se realiza nesta data, um pouco por todo o lado: a Festa da Música. Os Santos Populares não foram esquecidos e em Joué les Tours montou-se o palco para festejar o S. João, nos dias 24 e 25, uma organização da Rádio Antena Portuguesa, que teve ritmo, alegria, tornando-se um verdadeiro convívio abrihantado pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

\* No dia 17, conforme

noticiámos, realizou-se o convívio desportivo de homenagem ao nosso conterrâneo António Cabim que luta contra uma doença incurável. Participaram no torneio quatro equipas de futebol e houve ainda outras iniciativas paralelas como a venda de bebidas e petiscos confeccionados à moda de Nisa, com o objectivo de angariação de fundos em favor da luta contra o cancro e destinados à Associação CANCEM.

O nosso amigo António Cabim teve a grata surpresa de receber a visita do irmão, vindo de Portugal e que desta forma quis estar presente e associar-se a esta manifestação de apoio e de esperança.

\* No dia 25, realizou-se a VII Maratona de Azay, uma prova de atletismo que levou os atletas a percorrer 42 Km desta bela região. A corrida, como vem sendo hábito de ano para ano, contou com a participação de muitos desportistas e acompanhantes, contando-se cerca de mil atletas, nacionais e estrangeiros que emprestaram às ruas da vila e de localidades próximas um colorido diferente e uma grande animação.

### Morreu o "Ti Lavrador"

No dia 21 de Junho, faleceu o senhor António da Graça Fazendas, de 85 anos, natural de Nisa, deixando viúva a senhora Maria José Cabim.

O funeral realizou-se no dia 23 pelas 10 horas, depois de uma missa de corpo presente na Igreja de Azay-le-Rideau, tendo os restos mortais ficado

sepultados no cemitério desta vila.

A família enlutada, agradece por este meio a todas as pessoas que lhe prestaram a derradeira homenagem.

"Jornal de Nisa" apresenta aos familiares as mais sentidas condolências.

diversão e de pedagogia. A "sofrer" e a "ver também se aprende" a não desrespeitar a lei ou aqueles que a aplicam.

Montalvão teve posteriormente outro pelourinho?

Ainda restam materiais do pelourinho de Montalvão?

José Dinis Murta  
02 de julho de 2000

## JOSÉ MARIA LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO  
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES  
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA



### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: licenciada Paula Cristina de Figueiredo Betteneurt Mendonça Fragoso  
Certifica narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 40 a folhas 41vº do livro de notas para escrituras diversas nº 71-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António da Graça Polido e mulher Catarina da Graça Bizarra, casados sob a regime da comunhão geral, residentes no largo do Mártir, 9, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Vale Cardoso", na freguesia de Nossa Senhora de Graça, concelho de Nisa, com a área de sete mil duzentos e cinquenta metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que constam de cultura arvense, figueiras e oliveiras, a confrontar pelo Norte e Sul com Teleobra-Telecomunicações e Construções, limitada e pelo Nascente e Poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 83 da secção F, com o valor patrimonial de 4.209\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante adjudicação em partilha, efectuada em meados do ano de mil novecentos e setenta e nove, a que procederam com os demais interessados, por óbito de seu sogra e pai, respectivamente, João da Cruz Bizarra, residente que foi em Nisa e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



## OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA  
SERVIÇO PERMANENTE  
DE PRONTO SOCORRO

**SUB-AGENTE DAS MARCAS**

**OPEL E NISSAN**

Stock de carros usados

*aos melhores preços e condições*

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353

- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685

Telem: 91 7290778



# ÉCOMARCHÉ

Nisa

*No Ecomarché só pode ser...*

*ventoinhas, mesas,*

*cadeiras, guarda-sol... etc, etc...*

*tudo a preços frescos*



# ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

## Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC N° 39526

. Contabilidade . Fiscalidade  
. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

## Restaurante "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 245 413210

6050 NISA

## VENDE-SE

. JIPE MONTEREY -  
verm. Ago 94 - 3.000 cts  
. SEAT ALFAMBRA 1.9 TDi  
- Mai 99 - 5.200 cts  
(Cinza prateada - 7 lug.)  
Contacto: 245 412 472/91 72 15 739

Seja bem-vindo ao  
*Jeronimu's*

**B A R**

R. Alexandre Herculano  
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

## JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES

*edf* e

PAPELARIA NISENSE  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax 245 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



**Café D. Dinis**

Do: Maria da Piedade Cebola

**BOLOS REGIONAIS**  
AGÊNCIA DE  
**TOTOLOTO E TOTOBOLA**

Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA

VENDE-SE EM NISA

**Casa pronta  
a habitar**

Na Rua Dr. José Falcão, 49  
Contacto: 245 413 303

## Farmácia Martins Barata

Secção de:



**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA

O SEU  
**QUINZENÁRIO  
REGIONAL**

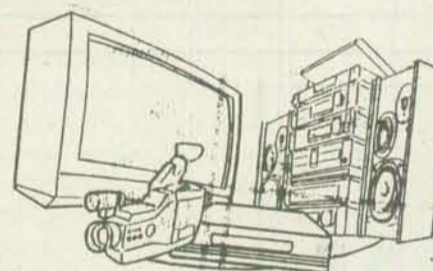
Vende-se

Propriedade - 8,5 HA  
próximo de Vila Flor,  
Amieira do Tejo (Nisa)  
Contacto:

Tel.: 272 343 933 - TM: 962 911 702

## NISASOM

TV \* VÍDEO \* HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis  
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650  
- 6050 NISA



## ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE  
OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475  
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE N° 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

## Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos  
Baptizados  
Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

**NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES**

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 \* 6050 NISA \* Telef 245 413334

### Com boa participação de cicloturistas

XIII Passeio do Nisa e Benfca animou estradas da região

O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfca levou a efeito no passado domingo, dia 2 de Julho, o seu 13º Passeio Cicloturístico, uma prova que teve início marcado para as 8,30h e que decorreu com grande animação, debaixo de um tempo fresco. A concentração começou logo pelas 8 horas da manhã, quando começaram a chegar os primeiros cicloturistas e carros de apoio, dando um enorme colorido ao largo principal de Nisa. A partida foi dada cerca das 9 horas na Praça da República e as primeiras pedaladas da manhã levaram os desportistas rumo a Gáfete pela EM 529 e IP 2. Em Gáfete, houve um "desvio" para Monte da Pedra e daqui para o Crato onde foi feita uma merecida paragem para reabastecimento. Recuperadas as forças, os ases do pedal voltaram à estrada e ainda com maior afinco iniciaram o caminho de regresso pedalando pela EN 245 em direcção à estação de Vale do Peso. Sem tempo para verem os magníficos azulejos da estação da CP, os ciclistas têm marcham novamente para Gáfete, e atravessada esta localidade sob os aplausos dos amantes do ciclismo, os desportistas num último esforço atacam o caminho para Arez e depois para Nisa onde foram recebidos com entusiasmo, após o que se seguiu o merecido repasto, como compensação para os 70 quilómetros percorridos e milhares de pedaladas e estímulos musculares. Apoiaram esta iniciativa as Câmaras Municipais de Nisa e do Crato, Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Espírito Santo, Amieira do Tejo, Montalvão e Santana, Bombeiros Voluntários de Nisa, Dr. Carlos Vinagre, Escola EB 2,3 de Nisa e Federação Portuguesa de Cicloturismo.

### Alpalhoense

#### tem nova direcção

No passado dia 20 de Junho decorreu a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense na qual foram eleitos os corpos gerentes da colectividade. A única lista que se apresentou ao acto eleitoral e que passa a gerir os destinos do Alpalhoense ficou assim constituída:

**Assembleia Geral** - Presidente: Luís Costa; Vice-Presidente: José Pires; Secretário: João Nabo.

**Direcção** - Presidente: João Durão; Vice-Presidente: Jerónimo Temudo; Secretário: António Temudo; Tesoureiro: Paulo Jorge; Vogais: António Luís Carrilho, João Carlos Ribeiro, João Carlo Grácio, António José Valadeiro, João Semana, Felizardo Branquinho e José Saboeiro.

**Conselho Fiscal** - Presidente: Francisco Guedelha; Secretário: Diamantino Rijo.

O Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense regressou esta época à 1ª divisão distrital de futebol após o brilhante segundo lugar, logo atrás do campeão (Tolosa). Na época prestes a iniciar-se o Alpalhoense vai participar nos distritais com a equipa principal (séniores) e na categoria de iniciados. Os dirigentes ponderam a decisão de participar com uma equipa numa das provas distritais de futsal, júniores ou séniores, e mantém com grande participação (18 equipas) o Torneio de Verão de Futebol de 5.

# Nisenses dão cartas no Jogo da Malha

## De olhos postos nos belhos

São jovens, ainda, apesar de alguns terem já entrado na casa dos cinquenta. Não se lhes conhece um passado desportivo no "Jogo da Malha", nem sequer esta modalidade dos chamados "jogos tradicionais", tem nesta terra e concelho, algum resquício de tradição. Jogo conhecido, antigo e praticado nas tabernas - até à sua proibição, uma medida com tanto de polémica como reveladora de ignorância - foi sempre o do "fito", muito semelhante ao da malha, nos objectivos (derrubar o fito, fazer pontos, "tirar pontos"), mas diferente nas "proporções". O do fito - um pequenino pedaço de ferro - joga-se com malha pequena, moedas antigas conhecidas como vinténs. A distância entre fitos, curta e variável, não ia além dos 8 metros. No jogo da malha, nesse aspecto, tudo é diferente. As malhas, grandes e pesadas, têm cerca de 800 gramas e a distância entre os belhos é, em geral, de 15 metros. Este, redondo e feito de madeira, tem cerca de 10 centímetros de altura e é como que o "pião das nicas" dos jogadores mais certos. Força no arremesso, concentração, pontaria, precisão na maneira como se coloca ("bate") a malha no solo, são alguns dos atributos pedidos aos jogadores da malha. Diferentes, também, são os cenários de um e outro jogo. O do fito era, como se disse, jogado em tabernas e espaços fechados, pouco amplos. O da malha, precisa de um maior espaço, seja pelo jogo em si, seja pela grande concentração de pessoas - jogadores e assistentes - que participam nestas iniciativas. Os largos em terra batida, os campos de futebol e outros espaços térreos são locais de eleição deste jogo. As equipas, formadas por dois elementos, para terem sucesso, devem combinar todos os principais atributos que acima referimos. São estas que, normalmente, chamam a si as posições cimeiras nos respectivos torneios organizados quer pelo Inatel, quer pela Associação Distrital de Jogos Tradicionais, uma associação formada para responder à crescente adesão e popularidade, não só do "jogo da malha", mas de outros, como o do "burro". O "jogo da malha" tem até um

campeonato (somatório dos torneios organizados durante a época, todos os fins de semana) a que a ADJT chama o *Ranking*.

É aqui que retomamos o início deste texto. Dizíamos que os nisenses, sem "tradição" neste jogo tradicional davam

da malha ganhou já o estatuto de "rei do programa das festas".

António José Gomes, ex-emigrante em França, praticou durante muito tempo o jogo "tradicional" dos franceses, o pétanque. De semelhante com este, apenas o pêsso dos instrumentos do jogo: as

Mas, na entrega da taça e no convívio gastronómico que remata cada uma destas iniciativas, fica sempre o registo de um abraço e a promessa de encontro no domingo seguinte.

Se o desporto fosse todo assim...



Joaquim Marzia/João Mendes



António Gomes/Joaquim Lopes

"cartas" no jogo da malha. Uma verdade que já tem alguns anos, praticamente desde que, uma equipa, mais "por brincadeira" participou no jogo do fito e "descobriu" esta outra variante que aqui ninguém praticava. Pediram-se belhos, malhas, uns treinos por curiosidade na Alameda, os músculos foram-se habituando ao peso da malha e à força e determinação no arremesso e, de um ano para outro, começaram os de Nisa a "dar cartas" que o mesmo é dizer a ser campeões, conhecidos, "temidos" e respeitados. A "febre" do jogo da malha alastrou a outras localidades do concelho como Amieira do Tejo e Arneiro, tudo isto sem um plano ou acção específica de divulgação.

As duplas Joaquim Lopes - António Gomes e Joaquim Marzia - João Mendes, ambas apoiadas pela Junta de Freguesia do Espírito Santo, entre outras que em Nisa se foram formando, estão no "top" há muito tempo e não têm mãos a medir para responder aos convites de participação quer em provas da ADJT, quer em festas populares onde o jogo

malhas e as bolas (do pétanque). Quanto ao resto, quando havia oportunidade nunca deixou de jogar o "fito". Deste jogo lhe ficou o gosto para arremessar as malhas e derrubar o "obstáculo", chame-se ele, fito ou belho. Reconhece que a sua especialidade são os "pontos" (malhas mais próximo do belho) enquanto o seu companheiro de equipa, Joaquim Maria Pequeto Lopes, um antigo "especialista" do fito, procura mais a "passa" (derrubar o belho). Mas, em jogo da malha e de equipa, estas posições e especialidades não são inflexíveis. "Pelo contrário - dizem-nos os dois jogadores - mudam consoante o decorrer do jogo e da necessidade em cada momento de chegar à vitória".

A vitória, indiscutível, em cada torneio de "jogo da malha", é a permanente boa disposição dos participantes, o convívio e a amizade que se estabelece. Há, por vezes, discussão sobre a posição de uma malha, o "ponto" que deixa dúvidas, a pontaria e a precisão que faltou na jogada decisiva.

### E agora, o Ranking

59 equipas participaram no 16º torneio da ADJT, no dia 25 de Junho, nas Carreiras (Portalegre) numa organização da Associação Desportiva Recreativa e Cultural e que teve as seguintes classificações:

1º Joaquim Lopes - António Gomes (JF Espírito Santo - Nisa)

2º Apolinário Machado - Francisco Machado (CC Torre Fundeira)

3º João Manuel - João Martinho (GD Bairrense)

No torneio realizado no dia 2 de Julho, em Areia (Belver), com organização do Centro Cultural e Desportivo participaram 70 equipas e as classificações foram como segue: 1º João Casqueiro - Joaquim Cardoso (JF Cano)

2º Aurélio Ventura - João Bento (C.C. Figueira e Barros)

3º Joaquim Luís - Manuel Alexandre (CCC Torre Fundeira)

4º Joaquim Lopes - António Gomes (JF Espírito Santo - Nisa)

5º Nelson Martins - Joaquim Roque (CCC Torre Cimeira)

6º Joaquim Marzia - João Mendes (JF Espírito Santo - Nisa)

Após a realização destas provas o "Ranking" apresenta as seguintes posições:

1º João Casqueiro - Joaquim Cardoso - Cano

2º Joaquim Lopes - António Gomes (JF Espírito Santo - Nisa)

3º Joaquim Marzia - João Mendes (JF Espírito Santo - Nisa)

## António(s) e João (s): a festa dos nomes

São os dois santos mais populares que se festejam em Junho e as pessoas que ostentam os seus nomes, não sendo propriamente "santos", não costuma fazer a coisa por menos: em Junho, faça chuva ou faça sol, é certo e sabido que há convívio onomástico, música e reinação.

Os de nome António não dispensam o acolhedor espaço da ermida do seu Santo predilecto para fazerem a festa. Ali estiveram, no dia 17, em animado convívio gastronómico, cerca de trinta António(s), este ano com um motivo acrescido de satisfação: a recuperação da imagem de Santo António que há dois anos fora roubada daquele mesmo local. Os de nome João foram, no passado dia 24, até à Devesa e no restaurante Manso fizeram a festa de mais uma jornada de convívio e confraternização. Já foram muitos mais, cerca de 60, no primeiro ano de uma festa que vai na sua 10ª edição. O senhor João Serra, um dos organizadores do evento, não esconde alguma decepção pelo número de presenças, pouco menos de uma vintena. Contudo, continua a dizer que "todos os que vierem são bem-vindos". O calor que se fez sentir e outras obrigações terá afastado destas festas alguns dos habituais

convivas, mas os que estiveram presentes não deram por mal empregue o seu tempo. Há um pouco de tudo nas "festas dos nomes". Come-se, bebe-se, praticam-se alguns jogos populares, recordam-se outros tempos, outras gentes e outros encontros. Surgem as anedotas, histórias e ditos antigos, as músicas, os artistas improvisados, alguns já com créditos, locais, firmados.

E assim se passa um dos dias do ano. Vem a carne de molho, depois o sarapatel, faz-se uma pausa para saborear, bebe-se um copo, sai uma graçola e o almoço já lá vai. A tarde quente convida ao repouso, à procura da melhor sombra, mas poucos são os que vão nisso. Solta-se a língua, o corpo quer movimento para contrariar a modorra e os jogos como o belho, as cartas, servem para entreter o tempo, até que surja a hora de novo "ataque" à



caçola. Lá mais para a noitinha, erguem-se as gargantas, em momento altivo e solene, para cantar aquele fado que a timidez não deixou sair. Há outros fados, outras músicas ao desafio, as vozes enrouquecem e a festa prepara-se para adormecer. Fazem-se as marcações, as escolhas da próxima comissão, que a festa é ainda uma menina e isto de ser "Intónhe" e "Joã" em Nisa tem muito que se lhe diga. Não é assim?

## Um Espanhol na Fonte da Cruz

Joaquim Maria Damas Espanhol, trabalhador da EDP, morador em Portalegre, não achou melhor sítio do que a Fonte da Cruz, em Nisa, para festejar com os seus amigos, familiares e camaradas de trabalho, a sua passagem à situação de reforma. A escolha do local, como o Espanhol pode confirmar, revelou-se ajustada e os companheiros de muitas lides e trabalhos também não se fizeram rogados e responderam ao convite. O convívio gastronómico, realizado no dia 24 de Junho, pôs em destaque as virtualidades da cozinha tradicional nisenense e a jornada de confraternização que se seguiu não lhe ficou atrás. O Joaquim Espanhol, emocionado, foi ainda



alvo de singela homenagem por parte de todos os participantes. Os trabalhadores da EDP presentearam-no com palavras elogiosas e ofereceram-lhe uma lembrança como forma de recordar pelo tempo fora esta manifestação de amizade.



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	164 2.0 T.SPARK	4	1992	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE, FC, ABS, 2XAIR BAG, ACD, DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE, FC, DA, ACD, 2XAIR BAG, ABS
BMW	520i	4	1993	FULL EXTRAS
BMW	316i	4	1991	VE, FC, ACD, DA, EE, ABS
CITROEN	SAXO 1.5 D SX	5	1999	VE, FC, DA, AIR BAG, RÁDIO
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE, FC
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE, FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO, AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, 2XAIR BAG, RÁDIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RÁDIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR BAG
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1994	VE, FC, JLL, RÁDIO, ALARME
OPEL	CORSA 1.5 TD	5	1998	VE, FC, RÁDIO, JLL, AIR BAG, TA
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.0 Centenário	5	1999	VE, FC, RÁDIO, 4XAIR BAG, DA, JLL, EE
MERCEDES	C 180 STATION ELEGANCE	5	1997	VE, FC, ABS, AIR BAG, ACD, JLL, RÁDIO
MERCEDES	200 E COUPE	2	1993	VE, FC, ABS, ACD, DA
RENAULT	MEGANE 1.4 RT	5	1996	VE, FC, AIR BAG, DA, RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE, FC, 2XAIR BAG, FN
ROVER	618 SI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, EE, ABS, AIR BAG
ROVER	214 SI MODELO DE 96	5	1996	VE, DD, FC, AIR BAG, ALARME
ROVER	214 SLI	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, ALARME
ROVER	111 SLI	5	1995	VE, FC
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	GOLF 1.4 CONFORTLINE	5	Jul.99	VE, FC, DA, ABS, 2XAIR BAG, ACD, JLL, RÁDIO

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)  
Telef. Fax.: 245 331825 \*\*\* Telemóvel 91 - 9313857 -  
7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

### FICHA TÉCNICA

### JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

### Correspondentes

França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

### Edições Fonte Nova - Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 - 855 Portalegre  
Telef. 245 300740 Fax: 300748

### ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º  
7301 - 855 Portalegre  
Telef. 245 300740 Fax 300748

### Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

### JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º  
7301 - 855 Portalegre

### ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.